

## THE Latam 2023

### Análise do Times Higher Education Latin America 2023

O Times Higher Education Latin America é o ranking regional o de maior abrangência e visibilidade na mídia. Seu lançamento acontece anualmente no mês de julho, durante o evento Times Higher Education Latin America Summit. Sendo uma iniciativa empresarial, um dos seus objetivos é atrair visitantes para o site do Times Higher Education, além de oferecer aos estudantes e suas famílias informações para a escolha de universidades.

É importante observar que este será o último ranking da Times Higher Education a utilizar a metodologia 2.0. O próximo ranking a ser divulgado será o World University Ranking, que utilizará a metodologia 3.0, cujos detalhes serão incluídos em uma futura nota técnica do Projeto Métricas. No final desta análise estão mencionados os indicadores para o próximo ciclo e as recomendações decorrentes.

O Times Higher Education América Latina utiliza os mesmos indicadores do Times Higher Education Global. A principal diferença é uma ponderação distinta, que reduz o peso do indicador de citações e aumenta o peso para pesquisa e ensino.

#### Metodologia do Times Higher Latin America 2023

<b>Categoria</b>	<b>Indicador</b>	<b>Fonte</b>	<b>América Latina Ponderação</b>	<b>Global Ponderação</b>
Ensino	Reputação para ensino	<i>THE Global Survey</i>	15%	15%
	Razão entre docentes discentes	Dados autorrelatados	5%	4.5%
	Razão entre doutorandos e graduandos	Dados autorrelatados	5%	2.25%

	Razão de doutorados outorgados por docente	Dados autorrelatados	5%	6%
	Orçamento institucional	Dados autorrelatados	6%	2.25%
Pesquisa	Reputação para pesquisa	<i>THE Global Survey</i>	18%	18%
	Produtividade de pesquisa	Índice Scopus	10%	6%
	Recursos competitivos para pesquisa	Dados autorrelatados	6%	6%
Citações	Taxa de citação normalizado por campo de conhecimento (FWCI)	Índice Scopus	20%	30%
Internacionalização	Proporção de docentes estrangeiros	Dados autorrelatados	2.5%	2.5%
	Proporção de discentes estrangeiros	Dados autorrelatados	2.5%	2.5%
	International collaboration	Índice Scopus	2.5%	2.5%
Indústria	Renda derivada da indústria	Dados autorrelatados	2.5%	2.5%

## Diferenças do THE Global Ranking

Tal qual o ranking global, Times Higher Education Latin America tende a favorecer as universidades que sejam bem-financiadas, com salas de aula menores e, principalmente, aquelas que apresentam taxa de publicação por docente alta. O impacto das citações nesse ranking tem peso 10% menor em relação ao ranking global.

Embora essas diferenças sejam pequenas, elas têm um grande impacto no resultado desta classificação em comparação com o ranking global. A PUC-Chile, que ocupa o primeiro lugar no ranking da América Latina, está pelo menos duzentas posições abaixo da USP no ranking global.

### Times Higher Education 2023 – América Latina (Julho – 2023)

Universidade	Posição	Escore total	Citações	Indústria	Internacional	Pesquisa	Ensino
PUC-Chile	1	90.3	95.5	99.4	84.2	99.8	79.0
USP	2	88.3	75.1	60.5	50.6	100.0	94.4
Unicamp	3	87.0	71.4	79.8	53.4	100.0	90.9

### Times Higher Education 2023 – Ranking Global (Outubro – 2022)

Universidade	Posição	Escore total	Ensino	Pesquisa	Citações	Internacional	Indústria
USP	201-250	51.2–54.3	54.5	61.5	43.3	43.0	37.2
Unicamp	401-500	42.1–44.9	47.9	46.7	38.4	44.4	34.1
PUC-Chile	401-500	42.1–44.9	24.2	31.9	66.2	70.3	56.2

Embora as alterações na ponderação dos mesmos indicadores sejam sutis, cabe observar seus impactos. Enquanto a mudança dos pesos explica a diferença entre os dois rankings, a maior variação consiste na forma como as posições no ranking são calculadas. O ranking para a América Latina utiliza o escore-z, que considera a distância dos indivíduos em relação à média de pontos e dos resultados do *survey* de reputação para a classificação das universidades.

Em uma classificação normalizada de escore-z, os escores dos indicadores são representações da distância dos resultados em relação à média (que tem pontuação

50). Assim, as pontuações seguem uma distribuição normal. Para a amostra global, o desempenho inferior da PUC-Chile nos indicadores de reputação se traduz em escore 30,2 pontos inferior à USP em ensino e 29,6 pontos em pesquisa.

No ranking da América Latina, a PUC-Chile está 0,2 pontos abaixo em pesquisa e 15,4 em ensino. No ranking global, as duas instituições residem em torno da faixa média de pontuação. Desta maneira, pequenas variações no desempenho podem se traduzir em grandes variações na pontuação do indicador. Por outro lado, no ranking da América Latina as instituições situam-se perto do topo, em que maiores variações no desempenho resultam em menores variações na pontuação. Isso significa que as vulnerabilidades de desempenho da PUC-Chile são muito menos aparentes no ranking da América Latina, onde existem poucas instituições mais fortes que esta. Fora da continente, há muitas universidades mais robustas.

É interessante notar que as tendências entre os rankings da América Latina e Global se invertem desde o ano passado. Anteriormente, havia uma diferença maior entre a PUC e as universidades públicas de São Paulo na classificação latino-americana do que na global. Agora, há uma diferença de 20,4 pontos entre a USP e a PUC-Chile, e 22,9 no ranking global. Neste sentido, a principal diferença entre as universidades que explica o fato de a PUC-Chile estar em primeiro lugar na América Latina, mas em posição inferior no ranking global, é a discrepância nos indicadores de pesquisa e ensino.

### Times Higher Latin America 2023

#### Desempenho de universidades estaduais paulistas

#### USP

Ano	Posição	Escore	Citações	Receita da indústria	Internacionalização	Pesquisa	Ensino
2023	2	88.3	75.1	60.5	50.6	100.0	94.4
2022	2	89.2	79.1	68.2	58.3	100.0	92.6
2021	2	87.6	72.9	59.1	58.9	100	91.9
2020	2	87.6	72.9	63	56.4	100	92.3
2019	2	88	74.9	56	59.9	100	92.1
2018	2	86	78.4	57	59.7	100	84.4
2017	2	87.5	70.5	50.2	57.5	100	94

A USP permaneceu na segunda posição nos últimos sete anos, com relativamente pouca mudança na pontuação na maioria dos indicadores. Apenas o indicador de renda da indústria melhorou significativamente – como vale apenas 2,5% do total, faz pouca diferença no desempenho geral. Pelas razões expostas na primeira seção, obter a primeira posição nessa metodologia seria muito difícil para a USP. No entanto, quando a nova metodologia de citação for implementada, será possível um aprimoramento significativo na pontuação de citação para o próximo ano. Com esta mudança, as universidades mais intensivas em pesquisa provavelmente serão favorecidas em relação às instituições de menor tamanho, com poucos artigos altamente citados.

A universidade deve estar ciente de que as pontuações de renda do setor e de internacionalização diminuiriam significativamente este ano. Embora isso não tenha sido suficiente para alterar sua posição – porque cada um deles vale apenas 2,5% do total – a atenção para melhorar a medição desses dois indicadores deve ser considerada prioritária, pois eles não serão alterados na próxima edição do ranking.

### Unicamp

Ano	Posição	Escore	Citações	Receita da indústria	Internacionalização	Pesquisa	Ensino
2023	3	87.0	71.4	79.8	53.4	100.0	90.9
2022	3	87.9	74.6	74.6	55.9	100.0	91.3
2021	3	86.3	65.5	73.1	56.1	100	92
2020	3	86.5	66	74.4	53.9	100	92.8
2019	3	87.8	71	71.8	57.1	99.9	93.1
2018	1	86.5	78.6	74.3	56.1	99.8	85.4
2017	1	87.9	73.7	67	54.4	98.5	94.2

A Unicamp já ocupa a terceira posição nas últimas cinco edições. Em geral, a universidade manteve sua posição na maioria dos indicadores – houve uma ligeira queda nos indicadores de ensino e internacionalização – possivelmente devido a uma recuperação mais lenta da pandemia no Brasil. O indicador de citações aumentou significativamente nos últimos dois anos, e deve melhorar assim que a nova metodologia for introduzida, já que a Unicamp tem desempenho mais alto nos modelos de distribuição percentual do que a USP, situando-se próxima à PUC-Chile.

## Unesp

Ano	Posição	Escore	Citações	Receita da indústria	Internacionalização	Pesquisa	Ensino
2023	10	81.1	41.3	57.2	52.6	99.7	93.2
2022	12	80.0	42.8	60.8	47.8	99.5	90.2
2021	11	79.7	41.9	51.3	49.6	97.8	91.9
2020	10	80.3	40.9	55.1	48.1	98.6	93.2
2019	10	79.7	41.9	45.3	41.7	98.5	93.3
2018	11	76.8	43.7	40.6	50.3	95.7	85.3
2017	12	71.8	34.8	38	41.7	87.7	86

O escore da Unesp melhorou significativamente nos últimos cinco anos, mas sua posição no ranking não reflete esta situação, embora a receita tendo a indústria como fonte tenha melhorado mais do que os outros indicadores. Houve avanços significativos em todos os outros quesitos. Neste ano, resultou no reingresso da Unesp entre as 10 universidades mais bem posicionadas.

Se a Unesp almeja um lugar entre os dez primeiros colocados em edições futuras, o desafio será concentrar-se em melhorar o seu processo de aferição de receitas, citações e internacionalização. Para o quesito de citações, a nova metodologia deve favorecer a Unesp, pois o desempenho entre os 10% melhores cresceu de forma mais consistente do que o FWCI (*field weighted citation impact*).

FWCI (5 anos)	2017	2018	2019	2020	2021
Global	0.83	0.84	0.84	0.81	0.85
Normalizado por país	0.87	0.9	0.91	0.89	0.9

## Desempenho das universidades federais

### Unifesp

Ano	Posição	Escore	Citações	Receita da indústria	Internacionalização	Pesquisa	Ensino
2023	5	84.5	79.8	63.9	35.0	93.3	90.7
2022	4	85.8	88.6	36.9	36.3	91.9	92.1
2021	9	80.7	75.8	38.3	34.4	86.7	90.3
2020	5	82.3	76.2	39.4	41.1	86.4	93.4
2019	6	84	83	41	42.3	87.3	93.2
2018	4	83.6	87.9	39.1	41.9	90.6	86.4
2017	7	76.7	72	40.3	39.3	78.3	88.1

A Unifesp melhorou significativamente sua posição nos últimos dois anos, retornando ao seu nível de desempenho anterior à pandemia. Isso é explicado, em grande parte, pelos notáveis aumentos nos indicadores de citações e de renda derivada de fontes externas. A melhora significativa no desempenho da renda do setor aponta para uma melhor coleta de dados.

FWCI (5 anos)	2017	2018	2019	2020	2021
Global	1.37	1.15	0.95	1.05	1.48
Normalizado por país	1.43	1.23	1.02	1.14	1.56

O FWCI de cinco anos agora está aumentando, sugerindo que as áreas de conhecimento recém-estabelecidas na universidade estão se consolidando, e a taxa de citação está crescendo.

## UFABC

Ano	Posição	Escore	Citações	Receita da indústria	Internacionalização	Pesquisa	Ensino
2023	18	69.8	64.6	40.8	52.8	88.5	60.7
2022	22	68.9	68.5	41.2	53.4	82.5	61.4
2021	32	61.9	63.4	39.4	53.6	74	53
2020	34	62.6	56.6	37	53.5	78.9	54.2
2019	41	58.8	62.5	41.3	52.8	68.1	50.5
2018	34	61.2	75.6	55.9	53.5	59.6	56.6
2017	14	63.7	80.2	41.3	54.6	55.8	65.5

A UFABC quase recuperou sua posição mais alta, obtida em 2017, de 14º lugar. Hoje, a posição de 18º lugar reflete grandes avanços nos escores de pesquisa e ensino, apontando para o aumento da reputação e visibilidade internacional.

Embora o FWCI geral seja muito alto para a UFABC, o fato de ser especializada em física significa que publica muitos artigos com um grande número de autores, que muitas vezes são contados fracionalmente e não como publicações completas.

Isso significa que o FWCI reconhecido pelo THE é significativamente inferior ao que aparece no índice Scopus.

### Índice Scopus UFABC

	Total	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
FWCI	1.4	1.49	1.47	1.47	1.24	1.55	1.3	1.35	1.1 9	1.1 8

### FWCI contabilizado pelo THE

FWCI (5 anos)	2017	2018	2019	2020	2021
Global	1.07	0.88	1.14	1.03	0.94
Normalizado por país	1.12	0.94	1.23	1.12	0.99

A principal oportunidade de melhoria neste ranking está no indicador de ensino. Para isso, a instituição deve se concentrar na pontuação da reputação entre pares. Embora



isso possa ser desafiador para uma universidade jovem, há uma série de etapas que podem ser consideradas para melhorar a sua visibilidade. A primeira seria aprimorar o acompanhamento dos graduados e pós-graduados que seguem para outras instituições. A melhor maneira de aumentar a reputação de uma instituição de ensino é produzir egressos de qualidade que permaneçam ativamente engajados com sua instituição original. Outra seria focar na mobilidade de graduação e pós-graduação. Os avanços neste indicador nos últimos dois anos demonstram aprimoramentos na visibilidade internacional.

### UFSCar

Ano	Posição	Escore	Citações	Receita da Indústria	Internacionalização	Pesquisa	Ensino
2023	16	72.9	45.1	61.5	30.9	90.7	81.0
2022	17	74.4	46.6	67.5	34.2	91.0	83.2
2021	15	74.4	45.4	56.9	35.4	90.1	85
2020	15	73.4	43	63.7	33.9	90.6	83.1
2019	16	71.7	42.7	60.5	34.8	85.4	83.4
2018	15	71	51.8	60	33.6	85.4	76.6
2017	18	59.4	45.2	36.1	33	66	68.2

A UFSCar tem mantido um desempenho consistente, e sua posição tem permanecido em torno do 15º lugar nos últimos quatro anos. Suas pontuações em pesquisa e ensino também melhoraram consistentemente ao longo de cinco anos. Ressalta-se apenas a queda considerável do faturamento da indústria como fonte na edição de 2021, embora esse quesito represente apenas uma pequena parte do total do ranking.

### **Prioridades para o próximo ciclo (a partir do Times Higher Global a ser lançado em outubro de 2023)**

Principais ações a serem consideradas pelas universidades relativas ao Times Higher Education Latin America 2024:

- **Fatores com impacto no aprimoramento de atividades de ensino e internacionalização:**

- Monitoramento dos egressos estudando ou trabalhando em outras instituições.
- Destaque à importância da mobilidade estudantil – tanto mobilidade física (quando possível) quanto virtual.
- **Fatores para o aprimoramento e identificação de renda industrial:**
  - Aprimorar mecanismos de coleta e relatoria de dados, assegurando que, quando possível, instituições conveniadas sejam identificadas.
- **Enfoque no indicador *Citations*:**
  - Como haverá mudança na metodologia de citação no próximo ano, o acompanhamento exigirá o monitoramento da **taxa de citação normalizada por campo de conhecimento dos 75% menos citados (FWCI Q3)** e as **publicações entre os 10% mais citados** no índice Scopus.
  - Identificar a presença de grupos de alto impacto ou potencial alto impacto para apoio.

Como citar: Projeto Métricas. “THE Latam 2023: Análise do Times Higher Education Latin America 2023”. *Metricas.edu*, 2023.